

## História, Memória e Identidade Cultural: Experiências de estágio em um espaço museológico em Caririáçu – CE

*History, Memory and Cultural Identity: Internship Experiences in a Museum Space in Caririáçu - CE*

Gisela Lauriano de Sales<sup>1</sup>, URCA

Maria Eduarda Rodrigues Soares<sup>2</sup>, URCA

### Resumo

Este artigo relata a experiência de estágio supervisionado realizado no Museu José Nogueira de Melo, localizado na cidade de Caririáçu-CE. Durante a experiência, foram percebidos três conceitos importantes: “História”, “Memória” e “Identidade Cultural”, categorias bastante presentes no espaço do Museu. Além disso, foi feito um breve resgate histórico da instituição, que, por muito tempo, foi pouco conhecida pelos próprios moradores da cidade. Diante disso, o objetivo principal deste trabalho é compreender como o museu enquanto um ambiente que guarda não só uma ligação com a história local, mas também com afetos e lembranças familiares, contribui para a construção de uma História, Memória e Identidade local. A experiência evidenciou o papel social do museu como espaço educativo e sua relevância na formação de sujeitos conscientes de sua história e pertencimento.

**Palavras-chave:** História; Memória; Identidade cultural; Museu; Estágio.

### Abstract

This article reports on the experience of a supervised internship carried out at the José Nogueira de Melo Museum, located in the city of Caririáçu, Ceará, Brazil. During the experience, three key concepts were highlighted: “History,” “Memory,” and “Cultural Identity,” categories that were clearly present throughout the Museum space. In addition, a brief historical overview of the institution was presented, which, for a long time, remained little known by the city’s own residents. Therefore, the main objective of this work is to understand how the museum, as a space that preserves not only connections to local history but also to affections and family memories, contributes to the construction of local History, Memory, and Identity. The experience highlighted the social role of the museum as an educational space and its relevance in the formation of subjects aware of their history and sense of belonging.

**Keywords:** History; Memory; Cultural Identity; Museum; Internship.

### Introdução

Este artigo desenvolveu-se a partir da disciplina de Estágio Supervisionado II, momento formativo voltado para a atuação em espaços museológicos e que se constitui um componente curricular do curso de História da Universidade Regional do Cariri (URCA). Dentro do currículo do curso, esse estágio antecede as discussões centradas nos espaços

<sup>1</sup> Universidade Regional do Cariri, curso de História, [gisela.lauriano@urca.br](mailto:gisela.lauriano@urca.br), graduação em andamento.

<sup>2</sup> Universidade Regional do Cariri, curso de História, [maria.rodrigues@urca.br](mailto:maria.rodrigues@urca.br), graduação em andamento.

escolares formais, como é o caso das escolas. O intuito dessa área de estudo é proporcionar experiências em espaços não escolares, possibilitando aos discentes novas vivências além do ambiente escolar e, assim, ampliar seus conhecimentos de forma diversa. Desse modo, constitui-se como uma oportunidade de conhecer outras possibilidades de atuação profissional. Como exemplo, pode-se mencionar os museus, por se tratar de espaços educativos não formais.

Nesse sentido, o estágio foi realizado no Museu José Nogueira de Melo (Imagem 1), localizado na cidade de Caririaçu, Ceará – para fins informativos, este município integra a região do Cariri cearense, localizado no estado do Ceará. Situa-se nas proximidades de Juazeiro do Norte, importante centro urbano e religioso da região -, e que se constitui uma entidade de direito privado e sem fins lucrativos. O referido museu foi criado em 2007 com o objetivo de organizar e gerenciar o conjunto de objetos de valor histórico-cultural reunido pela família Nogueira Machado, expondo-os em um Museu aberto à visitação pública três dias por semana. Atualmente, o Museu possui diversos objetos e livros organizados em categorias religiosas, comerciais e domésticas, e é administrada pela Catarina Borges, conhecida como Dona Catarina, que assumiu o cargo em 2017 como presidenta da Associação de Amigos do Museu Nogueira Machado.

**Imagem 1** – Fachada do Museu José Nogueira de Melo



Fonte: acervo pessoal das autoras.

Durante a realização do estágio, trabalharam-se conceitos abordados durante o decorrer do curso de História e em diálogo com a temática museológica como: História, Memória e Identidade Cultural. Esses conceitos foram fundamentais para o planejamento das atividades que seriam desenvolvidas no espaço e, sobretudo, para a compreensão de sua

relevância nas discussões sobre Educação Patrimonial. Nesse contexto, foi elaborada, na residência patrimonial, uma oficina intitulada “História e Memória a partir de objetos do acervo do Museu José Nogueira de Melo”. A atividade teve como objetivo central promover uma reflexão crítica a partir da observação e análise de objetos selecionados e expostos no Museu, estimulando os participantes a resgatarem memórias pessoais e coletivas associadas àqueles artefatos.

Diante disso, o objetivo deste trabalho é compreender como o museu, enquanto ambiente que guarda não apenas uma ligação com a história local, mas também com afetos e lembranças familiares, contribui para a construção da história, da memória e da identidade local. Para a realização deste estudo, utilizou-se uma pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica, com enfoque na rememoração por meio do diário de bordo construído pelas autoras. A pesquisa qualitativa permite que o pesquisador aprofunde sua análise em problemas sociais de maneira significativa, e não apenas quantitativa, considerando suas dimensões subjetivas, históricas e simbólicas (Minayo, 2002); o estudo bibliográfico (Gil, 2002), por sua vez, possibilita a revisão de produções já realizadas sobre a temática, permitindo traçar um debate teórico; já os diários de bordo (Nascimento e Camargo, 2024) possibilitam o registro das vivências nos espaços de estágio e, paralelamente, permitem revisitar as reflexões e construir novos apontamentos.

Desse modo, espera-se que as reflexões presentes neste artigo contribuam para a literatura acerca da educação em espaços não escolares, em especial para as discussões vinculadas às vivências promovidas pelos estágios. Ademais, espera-se que este trabalho some aos debates sobre História, Memória e Identidade Cultural, com foco nos espaços museológicos. Para tanto, o texto está organizado da seguinte maneira: em um primeiro momento, apresenta-se a introdução, na qual é abordado a contextualização e apresentação do tema; no segundo momento, enfatiza-se a história do museu onde as atividades foram realizadas; em um terceiro momento, discutem-se as primeiras impressões sobre o espaço; no quarto momento, abordam-se as vivências no museu, com foco nas categorias já apresentadas; por fim, retoma-se o objetivo do artigo e apresentam-se as considerações finais.

### **História do Museu José Nogueira de Melo**

O museu José Nogueira de Melo, situado na cidade de Caririáçu – CE, na Rua Carlos Morais, n° 485, é um espaço pertence à família da atual responsável, Catarina Borges Machado. Anteriormente, foi a residência de seus avós, José Nogueira de Melo e Ana de

Jesus de Melo, pois, antes de se consolidar como um centro de memória com um acervo de grande importância cultural, o imóvel era apenas a moradia da família.

A proposta de transformar a residência em museu partiu de Nazaré Machado, tia de Dona Catarina. Inspirada pelo apreço de seu pai, José Nogueira de Melo, e pela preservação de objetos antigos, Nazaré idealizou a conversão da casa – antes um espaço familiar e simples – em um ambiente voltado à conservação da memória. José Nogueira cultivava uma forte ligação afetiva com os objetos que colecionava, adquiridos tanto por meio de compras quanto de doações, e seu hábito de guardar tais peças acabou por contribuir significativamente para a preservação de parte da história local. Com o passar do tempo, Nazaré deu continuidade à iniciativa, reconhecendo o valor histórico e simbólico do acervo reunido por seu pai.

No entanto, durante um tempo, a iniciativa foi temporariamente pausada por motivos de ordem financeira e pessoal. Em um esforço para impedir o encerramento definitivo do espaço, Ana Borges, irmã de Catarina, assumiu por um período a direção do museu. Em 2017, Catarina retomou a proposta de uma forma mais estruturada, reorganizando o acervo e reativando a iniciativa com o apoio financeiro e colaborativo de cinco primos, igualmente engajados na preservação da memória familiar e regional. A partir dessa retomada, o museu passou por pequenas reformas, como o forro da casa, pintura e instalação de prateleiras em todas as salas.

Com os reparos concluídos, Catarina iniciou a organização e disposição dos objetos nas prateleiras. Após essas etapas, o Museu José Nogueira de Melo foi reaberto ao público em janeiro de 2024 e, atualmente, funciona regularmente com atendimento às segundas e quintas-feiras no turno da manhã, além de receber visitantes por meio de agendamento prévio. Além desses fatos, cabe mencionar que hoje o museu é reconhecido pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) e é reconhecido como um espaço relevante de resgate da história da região.

Dessa forma, pode-se afirmar que todo o acervo pertencente à instituição guarda uma história de vínculo afetivo, carregado de simbolismo e memória afetiva, especialmente para a família de José Nogueira de Melo, que até hoje busca resgatar sua história por meio de cada peça preservada no Museu. A partir disso, percebe-se como a memória individual pode ser transformada em memória coletiva, quando inserida em um contexto museológico acessível ao público. Essa transformação ocorre porque o espaço do Museu, ao acolher objetos carregados de significado pessoal, ressignifica essas memórias ao integrá-las a uma narrativa histórica compartilhada. Desse modo, lembranças antes restritas ao âmbito familiar ou

individual passam a dialogar com a história da comunidade, promovendo identificação, pertencimento e valorização do patrimônio cultural local.

O acervo do museu apresenta uma grande diversidade de peças, a maioria em ótimo estado de conservação, graças à responsabilidade e ao cuidado da presidenta. Nesse espaço, há uma abundância de objetos como televisões, telefones, rádios, ferros de passar, armas antigas, quadros, armários, instrumentos musicais, relógios, máquinas de costura, máquinas de escrever pilões, lamparinas, louçaria entre outros (Imagem 2). O museu também conta com um acervo de objetos pertencentes aos indígenas que habitaram as terras caririenses e que foram encontrados em escavações. Para a realização da oficina, foram selecionados quatro itens: um candeeiro, um fuso de fiar, uma máquina fotográfica e um estribo, os quais foram essenciais para a execução da atividade (Imagem 3).

**Imagem 2** – Armas antigas expostas na parede do museu



Fonte: acervo pessoal das autoras.

**Imagem 3** – Objetos escolhidos para realização da oficina. Da esquerda para a direita: uma máquina fotográfica, um candeeiro, estribos e um fuso de fiar



Fonte: acervo pessoal das autoras.

No entanto, vale ressaltar que, embora o Museu possua uma ampla variedade de peças e todas sejam bem cuidadas pelos responsáveis, há casos em que determinados objetos apresentam sinais de deterioração. Isso se deve não apenas à ação natural do tempo, que provoca oxidação, desbotamento e perda de características originais, mas também à ausência de recursos financeiros adequados para garantir a conservação ideal do acervo.

A família responsável pela manutenção do espaço não conta com financiamento institucional ou apoio público, o que dificulta tanto a organização das peças em salas temáticas quanto a implementação de um sistema adequado de catalogação. Ademais, o casarão ainda está no processo de reforma estrutural, fator que também contribui significativamente para a preservação do patrimônio ali presente. Por esse motivo, algumas peças precisam ser isoladas das demais, permanecendo expostas apenas para observação e não para manuseio.

Dentre os itens do acervo, o museu também possui uma coleção de livros que compõem a sua biblioteca (Imagem 4) e, durante o estágio supervisionado, uma das atividades realizadas consistiu na catalogação desse material. A coleção apresenta uma variedade de obras de diversas categorias: História do Brasil, História do Ceará, Filosofia, Religião, Gramática da Língua Portuguesa, Dicionários, Farmácia, Almanques, Livros Didáticos e Técnicos, Psicologia, entre outras. Ao observar o estado físico e de conservação dos livros que compõem o acervo, percebe-se que não há uma organização dos livros ou presença de informações mais detalhadas que permitam compreender do que cada material trata, o que dificulta sua identificação.

**Imagem 4** – Estante de livros da biblioteca



Fonte: acervo pessoal das autoras.

Percebe-se que o acervo do Museu reúne não apenas peças de valor afetivo pertencentes à família fundadora, mas também objetos que contribuem significativamente para a compreensão da história de Caririaçu e de municípios vizinhos. Outrossim, a iniciativa de preservar e organizar o espaço deve ser reconhecida como uma ação de grande relevância cultural. No entanto, é importante destacar que o Museu ainda carece de investimentos adequados para aprimorar sua estrutura física e garantir melhores condições de conservação do acervo.

### **Primeiras impressões do estágio em espaços museais**

Com o início da disciplina de Estágio Supervisionado II, foram realizados momentos introdutórios voltados à discussão teórica, com o objetivo de subsidiar a vivência prática no espaço escolhido. Nesse processo inicial, passamos por uma etapa de ambientação no Museu José Nogueira de Melo. Vale destacar que Caririaçu, município onde o Museu está localizado, apresenta escassez de registros documentais e iniciativas sistemáticas de preservação da memória local.

Para elucidar a escassez de registros de memória na cidade, utilizamos o artigo “Saberes e memória em construção: reflexões a partir do estágio em espaços escolares”, escrito por Santos, Silva e Melo (2023). Em uma das subseções, os autores se referem especificamente a Caririaçu como a “Cidade Sem Memória” (Santos; Silva; Melo, 2023, p. 5), apontando para a ausência de conhecimento geral da população sobre a história e a memória do município. Segundo os autores, alguns fatos sobre o município são lembrados apenas durante o aniversário da cidade e, ainda assim, de forma superficial (Santos; Silva; Melo, 2023). Essa constatação levou os autores a questionarem: “quais são as fontes históricas disponíveis para contar a história de Caririaçu?” (Santos; Silva; Melo, 2023, p. 5).

Para auxiliar na reflexão, os autores recorreram ao livro “A Serra de São Pedro – História de Caririaçu”, de Raimundo de Oliveira Borges, publicado em 2009, obra que aborda aspectos históricos, sociais, econômicos, culturais e políticos da cidade. Santos, Silva e Melo (2023) também menciona o Museu José Nogueira de Melo, contudo sua menção a ele é de um espaço “sem memória”, uma vez que, na época, o museu não estava aberto ao público e não contava com recursos financeiros para se manter em funcionamento. Essas condições dificultavam o acesso da população ao acervo e ao conhecimento sobre a importância de se preservar um museu no município – um espaço histórico que, no contexto local, se mostra raro e necessário.

Como mencionado anteriormente, o Museu José Nogueira de Melo encontra-se em funcionamento parcial. Embora não esteja aberto ao público em geral de forma contínua, recebe visitas previamente agendadas de escolas da região, funcionando, por enquanto, apenas às segundas e quintas-feiras. A limitação no atendimento se deve ao processo de ampliação da estrutura física do espaço, necessário para acomodar melhor o acervo, que é extenso e composto por uma grande variedade de objetos. A meta é que, após a finalização das reformas e reorganizações internas, o Museu possa funcionar regularmente de segunda a sexta-feira e ampliar o acesso à comunidade em geral.

Além disso, por se tratar de um espaço que ainda necessita de maior divulgação e visibilidade, seu reconhecimento pela população local tem ocorrido de forma gradual. Essa falta de conhecimento por parte dos moradores acerca da existência de um Museu local evidencia um desafio recorrente na valorização do patrimônio histórico-cultural: muitas vezes, a própria comunidade desconhece a existência de espaços como museus em sua cidade, o que reforça a necessidade de políticas públicas e ações educativas voltadas à preservação e promoção da memória histórica local.

A manutenção do museu conta com a contribuição financeira dos membros da família de José Nogueira de Melo, o que possibilita sua permanência aberta à visitação. Dessa forma, o que antes era visto como um “espaço sem memória” hoje revela-se como um ambiente que preserva, sim, a memória local – resistindo, inclusive, às dificuldades estruturais e sociais que muitas vezes invisibilizam iniciativas desse tipo. Todo o acervo é de grande relevância, especialmente para aqueles que têm um olhar atento, curioso e interessado na história contada através das peças expostas.

Com os avanços que o museu vem conquistando, atualmente ele está aberto à visitação parcial, nos termos descritos anteriormente, e agora também para a realização de estágios. Desse modo, as autoras deste artigo foram as primeiras estagiárias acolhidas pelo Museu José Nogueira de Melo, o que conferiu à experiência um caráter pioneiro tanto para a instituição quanto para as discentes envolvidas.

Ressalta-se, ainda, que esta foi a primeira vivência das estagiárias em um espaço educativo não escolar, ampliando significativamente sua formação ao possibilitar o contato direto com práticas voltadas à preservação da memória, à valorização da história local e à Educação Patrimonial. A abertura do museu para o recebimento de estagiários representa um avanço importante para a região, pois promove o fortalecimento do vínculo entre instituições de ensino e espaços culturais.

Vale mencionar que, anteriormente, havia grande dificuldade em realizar estágios em espaços não escolares no município de Caririaçu, especialmente para os universitários do curso de História, uma vez que a obrigatoriedade de estagiar em um campo não escolar exige a presença de instituições adequadas – como um museu. Como a cidade não dispunha desse tipo de espaço, muitos estudantes precisavam se deslocar para municípios vizinhos. Contudo, agora há a oportunidade de os estudantes usufruírem de um ambiente museológico na cidade, o que representa um avanço importante para a formação acadêmica local.

Não obstante, não apenas os estudantes e acadêmicos podem usufruir deste espaço, mas também a comunidade. A presença de um museu local possibilita que os moradores conheçam mais profundamente sua história e seus antepassados, fortalecendo o sentimento de pertencimento e identidade cultural. Além disso, trata-se de um espaço que promove o conhecimento coletivo e o autoconhecimento, à medida que resgata e valoriza as narrativas locais, muitas vezes esquecidas ou silenciadas ao longo do tempo.

Diante dessa importância cultural e educativa do museu, as ações realizadas durante o estágio buscaram contribuir diretamente para a preservação e valorização do acervo, bem como para a organização do espaço enquanto ambiente de aprendizagem e memória. Após a recepção acolhedora por parte da responsável pelo museu, as atividades do estágio foram iniciadas com a organização de fichas e de alguns objetos do acervo. Em seguida, deu-se início à principal atividade desenvolvida ao longo do estágio: a catalogação dos livros pertencentes ao acervo do museu (Imagem 5). Muitos exemplares encontravam-se sem identificação ou informações básicas que permitissem sua adequada organização nas estantes. Outros livros encontravam-se em estado de deterioração, o que exigiu das estagiárias extremo cuidado no manuseio, a fim de evitar danos maiores, como o descolamento de páginas, rasgos ou perda de informações importantes.

**Imagem 5** – Catalogação dos livros da biblioteca

Fonte: acervo pessoal das autoras.

O início desse processo foi desafiador, uma vez que todo o trabalho de manuseio e registro das informações era realizado manualmente, sem o auxílio de recursos tecnológicos. Com o passar das semanas e com o avanço das atividades, a supervisora local, Dona Catarina, disponibilizou um computador, o que contribuiu significativamente para o andamento e a conclusão da tarefa. Ainda assim, as estagiárias enfrentaram dificuldades devido à ausência de experiência prévia com processos de catalogação. No entanto, após diversas tentativas e pesquisas sobre metodologias adequadas e troca de aprendizados, foi possível desenvolver uma metodologia funcional, que permitiu a organização eficaz do acervo.

Esse processo se estendeu por algumas semanas, considerando a expressiva quantidade de livros e o tempo limitado disponível para o estágio. Ao final da experiência, foi desenvolvida uma oficina intitulada “História e Memória a partir de objetos do acervo do Museu José Nogueira de Melo”, a qual será tratada mais adiante. Essa atividade marcou o encerramento das atividades no espaço e promoveu uma rica troca de saberes e memórias entre os participantes.

Pode-se perceber o quanto objetos e livros, mesmo quando já não possuem função utilitária, continuam sendo valiosos, uma vez que esses elementos mantêm seu significado, representando fragmentos da história e da memória coletiva. Diante disso, o convívio neste espaço possibilitou a construção de um vínculo afetivo não apenas com o passado histórico da família de José Nogueira de Melo, mas também com o passado da própria cidade, especialmente por meio do conhecimento de sua trajetória de vida e da grande influência que exerceu na cidade de Caririçu. Ele atuou como engraxate, cuidador de animais, menino de recados e, com o tempo, passou a realizar pequenos negócios que lhe proporcionaram

progresso. Posteriormente, tornou-se um político e juiz de paz bastante conhecido em toda a região, inclusive pelo próprio Padre Cícero.

### **Entre História, Memória e Identidade Cultural: questões teóricas**

Por meio das vivências no museu, articuladas com os diálogos teóricos propostos no curso de História foi possível identificar três conceitos centrais: História, Memória e Identidade Cultural. Essas categorias revelaram-se elementos que resistem ao esquecimento e permanecem vivas no espaço museológico. A História, conforme Cerri (2011), representa o estudo do passado em sua relação com o presente. A Memória, por sua vez, segundo Le Goff (2003), corresponde às lembranças construídas e vivenciadas individual e coletivamente. Já a Identidade Cultural, de acordo com Hall (2006), refere-se ao conjunto de características que definem um determinado grupo social. Esses três conceitos se entrelaçam e se manifestam de maneira significativa no museu, compondo um espaço onde o passado é constantemente reatualizado. Sobre os espaços não escolares, Silva (2016, p. 413) salienta que:

Os chamados ambientes não escolares são carregados de simbolismos, marcas do tempo e vestígios de um passado que pode estar distante ou nem tanto no tempo. Os museus, as praças, as bibliotecas, os arquivos, as associações, clubes entre outros podem contribuir de forma significativa para a relação ensino-aprendizagem. São espaços que representam verdadeiros exemplos da ação do tempo e das diversas relações processadas em um determinado contexto.

Para relacionar esses pontos ao museu, é importante reconhecer que ele, por si só, constitui uma narrativa histórica, na qual o passado é representado por meio do espaço e dos itens expostos. Como destaca Ramos (2004), os objetos presentes em um museu perdem seu valor de uso original e passam a adquirir novos sentidos e significados, contribuindo para a compreensão da história de homens e mulheres ao longo do tempo.

Esses objetos permitem a recordação de acontecimentos vividos, despertando a chamada memória familiar afetiva, que pode ser individual ou coletiva, a depender do contexto. Em muitos casos, essa memória se expressa de forma visível, como no caso das peças observadas em um museu. Um acervo de um museu permite supor para que serviam esses objetos, evidenciando sua utilidade em determinado período histórico. Hoje, tais peças tornam-se representações visuais de interesse histórico e cultural, tanto para o museu quanto para seus visitantes. Dessa forma, compreende-se que:

O museu é assim, espaço de aprendizagens, e desta forma, seu potencial para o ensino de história poderá provocar novas práticas educativas, colaborar

também para uma formação tanto inicial quanto continuada dos professores – que em uma visita e/ou na preparação para a mesma se formam, apreendem novas práticas, questionam as já adotadas, também se surpreendem com as aprendizagens e com as possibilidades descortinadas (Costa, 2012, p. 4).

Com isso, pode-se perceber a importância dos museus não apenas para o ensino de História, mas também para a formação de docentes. Dessa forma, torna-se relevante abordar, ainda que brevemente, as compreensões de História, Memória e Identidade Cultural que sustentam as discussões deste estudo. De acordo com Neves (2000, p. 113):

A identidade, além de seus aspectos estritamente individuais, apresenta uma dimensão coletiva, que se refere à integração do homem como sujeito do processo de construção da História. A História, como processo, é compartilhamento de experiências, mesmo que inúmeras vezes sob a forma de conflitos. A memória, por sua vez, como um dos fatores presentes no resgate da história compartilhada, é esteio da identidade.

Compreende-se que a identidade não se forma de maneira individual, mas sim coletivamente, no interior de uma comunidade, ou seja, é construída a partir da convivência em grupo. A História, por sua vez, refere-se a esse conjunto de vivências, que resulta na formação da trajetória de uma sociedade e pode gerar tanto união quanto conflito, a depender do contexto em que se insere. Nesse processo, a memória exerce profunda influência, pois transmite lembranças de experiências vividas de forma compartilhada.

Nesse sentido, promover atividades educativas que despertem a reflexão sobre a memória coletiva e os vínculos históricos de uma comunidade torna-se essencial para fortalecer a identidade cultural local. Foi com esse propósito que, nesta residência patrimonial, foi realizada uma oficina intitulada “História e Memória a partir de objetos do acervo do Museu José Nogueira de Melo”, que será abordada na próxima seção.

### **Entrelaçando História, Memória e objetos museais: registros da oficina**

A atividade foi organizada em parceria com uma escola do município de Caririaçu, a partir do contato entre a supervisora do museu, Dona Catarina, e a diretora da instituição de ensino. Juntas, definiram previamente o dia, o horário e a quantidade de alunos que participariam da experiência. Assim, a oficina foi realizada no dia 22 de maio de 2025 com uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental, composta por 21 alunos, que compareceram ao museu para uma aula de campo com foco nos objetos do acervo (Imagem 6).

**Imagem 6 – Alunos participantes da oficina**

Fonte: acervo pessoal das autoras.

A proposta pedagógica da oficina visava despertar o interesse das crianças pelo patrimônio histórico-cultural de sua cidade, promovendo reflexões sobre o passado e a construção da identidade local. A oficina teve início com a apresentação de alguns objetos selecionados para a exposição, a máquina fotográfica, o candeeiro, um estribo e um fuso de fiar (Imagem 7). Esses itens, carregados de memória e significado, despertaram a curiosidade dos alunos, que foram convidados a refletir sobre o que seriam e para que serviriam esses itens. Alguns estudantes demonstraram familiaridade com os objetos, enquanto outros revelaram surpresa ao conhecê-los pela primeira vez.

**Imagem 7 – Itens usados na oficina**

Fonte: acervo pessoal das autoras.

Durante o debate, a turma participou ativamente, compartilhando suas percepções sobre os objetos e as contribuições dos alunos enriqueceram a troca de saberes, tornando o

momento dinâmico e significativo. Também foram discutidos os conceitos de História, Memória e Identidade Cultural com os discentes, o que despertou a curiosidade dos participantes e fomentou um rico debate sobre os itens expostos relacionados a esses conceitos.

Em seguida, cada criança foi convidada a escolher um dos objetos apresentados e representá-lo por meio de um desenho, podendo também comentar sobre sua utilidade e importância. Para a produção artística dos alunos, foram utilizados materiais como papel ofício A4, lápis grafite e lápis de cor, a fim de auxiliar na realização da atividade proposta. Após a confecção dos trabalhos, os estudantes os apresentaram aos colegas e, em seguida, foram conduzidos a uma visita guiada, divididos em pequenos grupos para visitar as diferentes alas do museu a fim de conhecer melhor o acervo disponível. Durante essa etapa, Catarina, responsável pela organização do museu, auxiliou na condução da visita, explicando os demais objetos expostos e respondendo às dúvidas dos alunos.

Ao final da oficina, foi oferecido um lanche como forma de acolhimento aos participantes – alunos, professores e colaboradores do museu – e os estudantes foram presenteados com uma lembrancinha, como forma de reconhecimento pela participação. Também foi entregue aos presentes um panfleto contendo informações sobre a origem e o desenvolvimento do Museu José Nogueira de Melo no município de Caririáçu.

Ao relacionar os objetos com os conceitos discutidos, a oficina possibilitou compreender a História não apenas como uma sucessão de fatos cronológicos, mas como uma construção social que envolve vivências, afetos e pertencimento. A Memória, por sua vez, emergiu como elemento central para a reconstrução do passado, mediada pelos objetos que, ao evocarem lembranças e sentimentos, reafirmaram a importância da experiência subjetiva na preservação do patrimônio.

Já a Identidade Cultural foi trabalhada a partir do reconhecimento dos saberes, práticas e valores representados nos objetos, promovendo o fortalecimento do sentimento de pertencimento à comunidade local. Desse modo, a oficina contribuiu não apenas para a valorização do acervo museológico, mas também para a formação de uma consciência crítica nos participantes sobre o papel dos museus como espaços vivos, capazes de conectar passado e presente por meio da partilha de memórias e da valorização da cultura local.

Ao adentrar um espaço histórico, o profissional da educação básica pode desenvolver o conteúdo de maneira mais ampla e significativa. A sala de aula, muitas vezes, permite apenas um esboço introdutório de determinados temas da História. No entanto, ao conduzir

uma aula em um ambiente externo, como uma aula de campo, o docente se depara com uma nova perspectiva sobre o seu papel, percebendo o quanto a prática pode enriquecer a teoria. Espaços que remetem ao passado podem despertar maior interesse e curiosidade nos discentes, tornando o aprendizado mais atrativo e dinâmico. Essa experiência proporciona não apenas um aprofundamento teórico, mas também uma vivência prática dos conteúdos.

Nesse contexto, experiências como visitas ao museu José Nogueira de Melo contribuem significativamente para a formação de alunos mais críticos e conscientes de sua própria história. Ao mesmo tempo, fortalecem o papel do professor como mediador entre o conhecimento acadêmico e a realidade local. A atuação do educador ganha novos contornos, pois ele deixa de ser apenas transmissor de conteúdos e passa a ser agente de valorização do patrimônio, da memória e da identidade coletiva. Ao utilizar espaços educativos não escolares, o professor amplia os horizontes da aprendizagem, tornando-a mais sensível, contextualizada e conectada à vivência dos estudantes.

Além disso, ações educativas em espaços de memória revelam também as múltiplas possibilidades de atuação do profissional formado em História. Museus, centros culturais e instituições de preservação do patrimônio são exemplos de campos nos quais esse profissional pode desenvolver práticas educativas, curadorias, pesquisas e projetos de valorização da história local. Assim, ao integrar teoria, prática e engajamento com a comunidade, o historiador contribui de forma significativa para a construção do conhecimento coletivo e para a preservação da memória social.

### **Considerações finais**

Este artigo teve como objetivo compreender de que maneira o museu, enquanto ambiente que guarda não apenas uma ligação com a história local, mas também com afetos e lembranças familiares, contribui para a construção da História, da Memória e da Identidade local. Para tanto, utilizou-se uma abordagem qualitativa, por meio de pesquisa bibliográfica e análise dos diários de bordo produzidos pelas autoras, à luz da literatura sobre Memória, História e Identidade Cultural.

Foi possível observar que, mais do que um espaço destinado à guarda de objetos e documentos, o espaço museológico exerce um papel essencial na valorização da identidade local e na preservação da memória coletiva. Por sua representatividade no município, o Museu José Nogueira de Melo configura-se como um símbolo histórico que reforça o pertencimento e o reconhecimento da comunidade em relação à sua própria trajetória.

O estudo evidencia que o museu não é apenas um repositório de materiais antigos, mas um espaço vivo, que possibilita o resgate de memórias afetivas e o fortalecimento de vínculos com o passado. Ao provocar lembranças individuais e coletivas, ele convida os visitantes a se reconectarem com suas raízes, promovendo não só o conhecimento histórico, mas também o autoconhecimento. Dessa forma, o museu se mostra fundamental para que a comunidade compreenda e valorize sua própria história e identidade.

A experiência proporcionada por essa primeira vivência em um espaço museológico revelou-se extremamente enriquecedora, tanto do ponto de vista acadêmico quanto pessoal. No entanto, cabe aqui uma reflexão importante: embora o curso de licenciatura em História contemple uma disciplina de Estágio Supervisionado voltada para museus e espaços afins, a formação nesse campo ainda se mostra incipiente.

Tal constatação evidencia a necessidade de uma atenção maior por parte das instituições formadoras, a fim de preparar futuros profissionais não apenas para o ambiente escolar tradicional, mas também para os múltiplos espaços educativos nos quais o historiador pode atuar. Assim, espera-se que esta experiência e este estudo possam contribuir para a ampliação das discussões acerca do papel social dos museus e para a valorização desses espaços como instrumentos de ensino, aprendizagem, preservação cultural e fortalecimento da identidade coletiva.

## Referências

ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira. História pública: entre as “políticas públicas” e os “públicos da história”. **Anais do XXVII Simpósio Nacional de História da ANPUH**. Natal, p. 1-10, 2013. Disponível em: <[https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548874921\\_28c0558a70f3bfff19db4e06ecf30156.pdf](https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548874921_28c0558a70f3bfff19db4e06ecf30156.pdf)>. Acesso em: 12 jun. 2025.

CERRI, Luis Fernando. **Ensino de história e consciência histórica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.

COSTA, Júlio César Virgínio da. O Ensino de História mediado pelo museu: tempos, conceitos e patrimônio. **XVIII Encontro Regional da ANPUH**. Minas Gerais, p. 1-8, 2012. Disponível em: <[https://encontro2014.rj.anpuh.org/resources/anais/24/1339765780\\_ARQUIVO\\_ensino\\_de\\_historia\\_mediado\\_pelos\\_museus\\_tempos\\_conceitos\\_patrimonio\\_anpuh\\_2012\\_doc.pdf](https://encontro2014.rj.anpuh.org/resources/anais/24/1339765780_ARQUIVO_ensino_de_historia_mediado_pelos_museus_tempos_conceitos_patrimonio_anpuh_2012_doc.pdf)>. Acesso em: 30 jun. 2025.

DA SILVA, Neles Maia. Educação para além da escola: Reflexões sobre os ambientes não escolares, o Ensino de História e a consciência histórica. **Temporalidades**. Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p. 409-423, 2016. Disponível em: <[https://www.academia.edu/30496446/Educa%C3%A7%C3%A3o\\_para\\_al%C3%A9m\\_da\\_escola\\_Reflex%C3%B5es\\_sobre\\_os\\_ambientes\\_n%C3%A3o\\_escolares\\_o\\_Ensino\\_de\\_Hist%C3%B3ria\\_e\\_a\\_consci%C3%Aancia\\_hist%C3%B3rica\\_Education\\_beyond\\_school\\_Reflection](https://www.academia.edu/30496446/Educa%C3%A7%C3%A3o_para_al%C3%A9m_da_escola_Reflex%C3%B5es_sobre_os_ambientes_n%C3%A3o_escolares_o_Ensino_de_Hist%C3%B3ria_e_a_consci%C3%Aancia_hist%C3%B3rica_Education_beyond_school_Reflection)>.

- s\_on\_no\_schools\_environments\_history\_teaching\_and\_historical\_consciousness>. Acesso em: 17 jul. 2025.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- KREMER, Karen K.; TORRENS, Ana Carolina. Uma silhueta nas sombras: o lugar do historiador nos museus históricos dos campos gerais. **Faculdade Sant’Ana Em Revista**. Ponta Grossa, v. 4, n. 2, p. 117-132, 2018. Disponível em: <<https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/fsr/article/view/570>>. Acesso em: 27 jun. 2025.
- LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução de Bernardo Leitão. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.
- MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. A problemática da identidade cultural nos Museus: de objetivo (de ação) a objeto (de conhecimento). **Anais do Museu Paulista**. São Paulo, v. 1, p. 207-309, 1993. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/anaismp/a/8RcxDr6PPmbLfcXv37SFggm/?lang=pt>>. Acesso em: 02 jul. 2025.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.); DESLANDES, Suely Ferreira.; NETO, Otávio Cruz.; GOMES, Romeu. **Teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, p. 9-29, 2002.
- NASCIMENTO, Caio Cesar da Silva; CAMARGO, Daniel. O diário de bordo como instrumento didático em cursos de licenciatura: uma possibilidade de reflexão sobre a prática pedagógica para estudantes e professores. In: **Anais do CONEDU – Didática e currículo**. Campina Grande: Realize Editora, p. 104-118, 2024. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/118885>>. Acesso em: 20 jun. 2025.
- NEVES, Lucilia de Almeida. Memória, história e sujeito: substratos da identidade. **História Oral**. v. 3, p. 109-116, 2000. Disponível em: <<https://revista.historiaoral.org.br/index.php/rho/article/view/25/19>>. Acesso em: 19 fev. 2025.
- POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento e Silêncio. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989. Disponível em: <[https://www.uel.br/cch/cdph/arqtxt/Memoria\\_esquecimento\\_silencio.pdf](https://www.uel.br/cch/cdph/arqtxt/Memoria_esquecimento_silencio.pdf)>. Acesso em: 13 jul. 2025.
- RAMOS, Francisco Régis Lopes. **A danação do objeto: o museu no ensino de história**. 1. ed. Chapecó: Argos, 2004.
- RAMOS, Francisco Régis Lopes. **Tentação do tempo: a máquina museológica na fabricação do passado**. 1. ed. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2016.
- SANTOS, Dinajilas Gomes de Melo; SILVA, Cícera Mônica Rodrigues; MELO, Francisco Egberto de. Saberes e memória em construção: reflexões a partir do estágio curricular em espaços não escolares. **Anais IX CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, p. 1-11, 2023. Disponível em: <<https://ns1.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/98064>>. Acesso em: 15 jun. 2025.

SCHMIDT, Benito Bisso. Os historiadores e os acervos documentais e museológicos: novos espaços de atuação profissional. **Anos 90**, v. 15, n. 28, p. 187-196, 2008. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/anos90/article/view/7966/4754>>. Acesso em: 14 jul. 2025.